

RESENHA DA OBRA "ECONOMIA TERRITORIAL: TEORIA E INDICADORES"

Work review "Territorial economy: theory and indicators"

Revisión del trabajo "Economía territorial: teoría e indicadores"

DOI: 10.48075/igepec.v27i2.31098

Gabriela Daiana Christ

RESENHA DA OBRA “ECONOMIA TERRITORIAL: TEORIA E INDICADORES”

Work review “Territorial economy: theory and indicators”

Revisión del trabajo "Economía territorial: teoría e indicadores"

Gabriela Daiana Christ

Resumo: Esta resenha versa sobre a obra intitulada “Economia territorial: teoria e indicadores”. Trata-se de um manuscrito publicado no idioma português, organizado em 160 páginas, seis capítulos e cujo público-alvo destina-se a comunidade acadêmica. É uma obra completa, na qual a teoria é praticada no empirismo da economia territorial por meio de indicadores, o que não esgota o assunto sobre o tema, mas possibilita discussões inovadoras sob a perspectiva da análise territorial. A obra contribui para a teoria e métodos da análise territorial a partir de temas fundamentais para o desenvolvimento territorial, como a distribuição de riqueza, justiça social, mudanças de mentalidade e com sentimento de pertencimento local, com uma governança territorial de mentalidade inovadora, visionária, proativa e empreendedora. É uma obra didática que deve ser lida por todos aqueles que se interessam pelo desenvolvimento territorial e pela compreensão das dinâmicas econômicas em diferentes contextos territoriais.

Palavras-chave: Informação territorial. Indicadores econômicos. Desenvolvimento territorial.

Abstract: *This work review is about the book entitled “Territorial economy: theory and indicators”. This is a manuscript published in Portuguese, organized into 160 pages, six chapters, and whose target audience is the academic community. It is a complete work where the theory is practiced in the empiricism of the territorial economy through indicators, which does not exhaust the subject. Still, it enables innovative discussions from the perspective of territorial analysis. The book contributes to the theory and methods of territorial analysis based on fundamental themes for territorial development, such as the distribution of wealth, social justice, changes in mentality and a sense of local belonging, and territorial governance with innovative, visionary, proactive, and enterprising. It is a didactic work that should be read by all interested in territorial development and understanding the economic dynamics in different territorial contexts.*

Keywords: *Territorial information. Economic indicators. Territorial development.*

Resumen: *Esta reseña versa sobre el trabajo titulado “Economía territorial: teoría e indicadores”. Se trata de un manuscrito publicado en portugués, organizado en 160 páginas, seis capítulos y cuyo público objetivo es la comunidad académica. Es un trabajo completo donde se practica la teoría en el empirismo de la economía territorial a través de indicadores, que no agota la temática sobre el tema, pero posibilita discusiones innovadoras desde la perspectiva del análisis territorial. El trabajo contribuye a la teoría y métodos de análisis territorial a partir de temas fundamentales para el desarrollo territorial, como la distribución de la riqueza, la justicia social, los cambios de mentalidad y con sentido de pertenencia local, con una gobernanza territorial con carácter innovador, visionario, proactivo y emprendedor. Es una obra didáctica que debe ser leída por todos aquellos interesados en el desarrollo territorial y en comprender las dinámicas económicas en los diferentes contextos territoriales.*

Palabras clave: *Información territorial. Indicadores económicos. Desarrollo territorial.*

RESENHA CRÍTICA

Esta resenha versa sobre a obra intitulada “Economia territorial: teoria e indicadores” (FERRERA DE LIMA, 2022). O autor, Jandir Ferrera de Lima, é pesquisador na área de desenvolvimento regional e humano, com ênfase em economia dos territórios e desigualdades socioeconômicas. Trata-se de um manuscrito publicado no idioma português, organizado em 160 páginas e cujo público-alvo destina-se a comunidade acadêmica. Logo nas páginas iniciais o autor justifica a escolha do filósofo e economista britânico John Stuart Mill para embasar as reflexões acerca das temáticas inseridas na obra, sobremaneira no que toca a dinâmica, a vitalidade e o desenvolvimento dos territórios econômicos. A obra está estruturada em seis capítulos que serão apresentados na sequência.

No capítulo I “**O objeto e a metodologia da economia territorial**”, o autor apresenta o conceito de que “A análise econômica territorial é o instrumento para se estudar e perceber as relações de produção, troca e distribuição na economia territorial” (FERRERA DE LIMA, 2022, p. 22). Quanto a metodologia, são sugeridos três passos para análise econômica territorial, quais sejam: 1) definir o fenômeno, sua temporalidade e a escala; 2) abstrair a interpretação; 3) os elementos que compõe o fenômeno são observados, tratados e estudados para compreensão das suas relações e pressupostos. Para o autor “a análise econômica territorial exige uma reflexão sobre a escala, a dinâmica, a interação e a vitalidade para produzirem riqueza e distribuí-la no território, entre os territórios e/ou entre os indivíduos que compõem o território” (FERRERA DE LIMA, 2022, p. 28).

Já no capítulo II “**Economia e escala territorial**”, fica evidente – a partir da leitura do texto – a relação de escala territorial com os elementos: grandeza ou dimensão (medida), representação (depende do fenômeno a ser estudado, o autor evidencia aqui a necessidade do pesquisador ter clareza quanto a proporção do território no espaço e relação das grandezas com os fatores de produção deste território), localização (o espaço ou área geográfica objeto de estudo), distância e hierarquia (posição do território em relação a outros).

No capítulo III “**A dinâmica econômica do território**” Ferrera de Lima conceitua dinâmica como o movimento derivado de uma força, que gera estímulo e induz a evolução. Dinâmica territorial, por sua vez, trata-se de uma mudança progressiva, que induz ao aumento da riqueza (investimento), expressa em prosperidade material e melhoria das condições de vida. Um território dinâmico é oposto a um território estacionário ou um território estagnado.

Para o autor, a dinâmica territorial está dividida em dois grupos: os fatores endógenos e os fatores exógenos. Os fatores endógenos são desencadeados no cerne do território, nascem de dentro para fora, isto é, é representado pela mobilização da sociedade civil, sendo o empreendedorismo uma característica latente dos atores inseridos nestes territórios. Já os fatores exógenos são oriundos de fora para dentro, por exemplo, uma política de governo ou intervenções diretas por exemplo.

Os fatores endógenos e exógenos produzem forças espaciais de atração (centrípeta) ou repulsão (centrifuga), mas somente os fatores endógenos refletem forças exclusivamente territoriais. Quanto ao sentimento de pertencimento aliado ao empreendedorismo, o autor relata que não é apenas a busca pelo lucro que motiva investidores locais, mas também o sentimento ou satisfação do progresso do lugar.

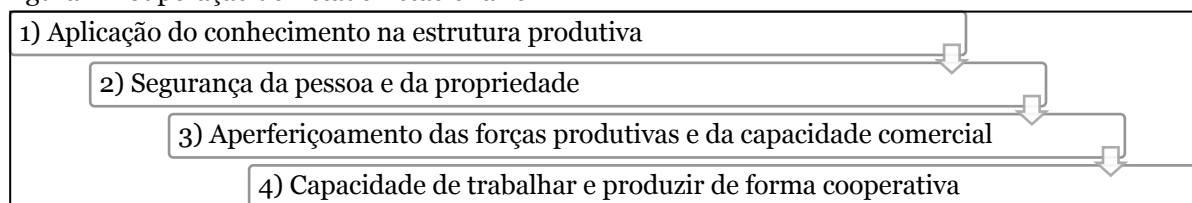
Com isso, o sentimento de pertencimento e a sinergia entre os agentes econômicos tem um papel essencial para criar arranjos e manter o dinamismo econômico, mesmo nas dificuldades políticas, logísticas e técnicas. As forças

territoriais sempre serão dependentes de liderança e mobilização na base da sociedade, que entram em concertação em prol do mesmo objetivo. As assimetrias dos territórios são observadas por Ferrera de Lima ao mencionar que nem todos os territórios têm a mesma força endógena, já que a produção, a renda e o capital se movimentam e se dinamizam internamente nos territórios de forma diferenciada.

Aos territórios econômicos que não são atrativos ao capital externo, lhes cabe estimular e fomentar as forças territoriais e criar uma sinergia interna de capitais tangíveis e intangíveis e, conseqüentemente, que leve ao dinamismo econômico. Ademais, como as forças territoriais são ligadas a valores locais, elas têm uma concertação própria, uma ação interna que tem a capacidade de mover a economia do território. As forças engendradas pelos fatores endógenos ou exógenos estimulam o movimento a uma determinada direção. Nesse sentido, se de um lado um território pode ser dinâmico (com progresso e crescimento), de outro lado um território pode ser estacionário (estagnado e atrasado).

O estado estacionário pode tanto representar um território econômico com altos níveis de renda, mas que já atingiu seus limites de produção e entrar num ciclo de estabilidade; como também representar um território econômico em completa estagnação, associado a baixos níveis de renda. Outros exemplos de territórios em estado estacionário são citados: uma comunidade desmotivada, apática; um território que já atingiu seu limite escalar; limitações de fatores de produção; esgotamento dos recursos naturais; patrimônio cultural, ausência ou a forma de organização da sociedade. Para superar o estágio estacionário do território, Ferrera de Lima utiliza a teoria do movimento de John Stuart Mill (1986), apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Superação do Estado Estacionário



Fonte: elaborado pela autora a partir de Ferrera de Lima (2022).

O primeiro elemento (Figura 1) é a aplicação do conhecimento na estrutura produtiva, seja por meio da tecnologia e conhecimento sistematizado, seja pela introdução de inovação. Na sequência está a segurança da pessoa e da propriedade, o que implica em proteger os cidadãos das arbitrariedades, dos riscos, das violações e fortalecer as instituições e a opinião pública. O terceiro item para superação do estado estacionário de um território é o aperfeiçoamento das forças produtivas e da capacidade comercial, que significa adaptar os meios aos objetivos, em outras palavras: saber vender. E, finalmente, a quarta ação para passar de um estado estacionário para um estado de dinamismo está a capacidade de trabalhar e produzir de forma cooperativa e associativa, tanto para fins de produção quanto para a filantropia (que é a parte social, ajudar o próximo).

Na prática, sobre a manutenção da dinâmica da economia territorial Ferrera de Lima cita o texto intitulado “Reestruturação da distribuição populacional e econômica do Oeste do Paraná, rebatimentos empregatícios e migratórios” (COLLA et al., 2011), cujo objetivo foi analisar a dinâmica populacional em relação à evolução da estrutura produtiva e das mudanças nos aspectos econômicos da Mesorregião Oeste Paranaense no período de 1970 a 2009.

Ainda no capítulo III, algumas observações sobre a teoria do movimento são citadas, por exemplo: a prosperidade duradora deve reforçar a distribuição da riqueza e as liberdades econômicas e políticas; a dinâmica do território está tanto ligada à produção como à distribuição da riqueza e as questões institucionais, que precisam sempre ser fortalecidos, estimulados e reestimulados ao longo do tempo; e cada território tem sua temporalidade.

O tema “**A vitalidade dos territórios**” é apresentado no capítulo IV, que para o autor é a capacidade de ofertar condições produtivas, mas também condições que propiciam a manutenção e a conservação da riqueza e da qualidade de vida da população. Em outras palavras, a vitalidade é a força vital, já que fortalece a capacidade de existir e de criar, de se desenvolver, de avançar, de se dinamizar. Envolve as condições físicas e institucionais e a sinergia entre essas condições. Ela mantém o território dinâmico e se torna pré-condição para o desenvolvimento territorial.

Neste capítulo, Ferrera de Lima apresenta as funções dos territórios urbanos e dos territórios rurais. No urbano, estão as funções sociais (habitação, trabalho, lazer, mobilidade), cidadania (educação, saúde, segurança e proteção), gestão (prestação de serviços, planejamento, preservação do patrimônio cultural e natural), e a função da produção como demandante, ofertante e distribuição da mercadoria. No espaço rural a principal função está na produção (caracterizada pela transformação de produção em produtos), territorial (ocupação, gestão, preservação do espaço, das paisagens e dos recursos naturais) e a função social que é caracterizada pela geração de emprego e renda, geração de serviços coletivos e movimentação do meio rural.

O capítulo V, por sua vez, as “**Interações no espaço territorial**” são abordadas, isto é, a ordenação, o modo de estruturação, as integrações das áreas influenciam a organização do espaço econômico territorial. Nesse sentido, o autor chama a atenção para a importância dos modelos de organização espacial da economia espacial e da geografia “para se compreender determinadas conexões e relações entre as pessoas e as estruturas produtivas no território e entre territórios” (FERRERA DE LIMA, 2022, p. 91).

No último capítulo (VI) Ferrera de Lima disserta sobre a “**Economia do desenvolvimento territorial**”. Para o autor, expandir a riqueza não implica em diminuir a pobreza, seu antônimo. Para o processo de desenvolvimento econômico territorial, a expansão da riqueza exige ao mesmo tempo distribuição e justiça social para construir condições de vida para a população. O acesso à riqueza deve ser equitativo, ou seja, de forma simétrica, com senso de justiça e imparcialidade para reconhecer o direito de cada indivíduo a uma porção da riqueza gerada dentro do seu território, tanto no presente quanto no futuro.

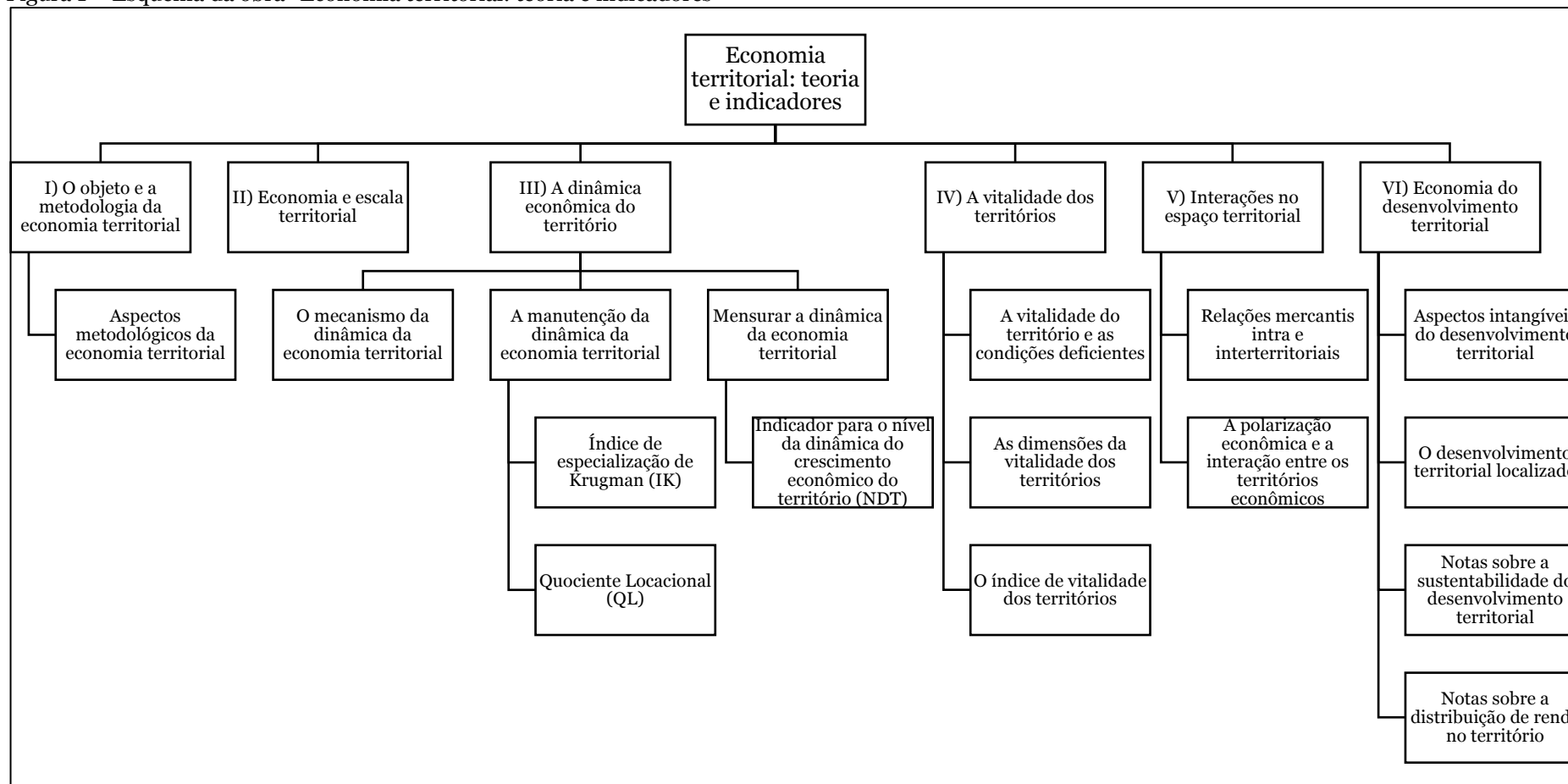
O desenvolvimento territorial é um processo que permite a geração de riqueza e a redução da pobreza e suas privações, bem como a distribuição e o acesso equitativo à riqueza gerada, mas sem prejudicar as gerações futuras. Mais do que dotar os indivíduos de habilidades produtivas, a educação tem um papel importante neste processo, já que ela visa promover o fortalecimento do capital social. Então, desenvolvimento humano também é uma associação evolucionária, nesse sentido, o capital social deve ser entendido como uma associação evolucionária entre conhecimento e a habilidade das pessoas em interagir e mobilizar-se para o mesmo objetivo, como por exemplo, a capacidade dos habitantes dos cinquenta municípios do Oeste Paranaense em unir-se para promover o desenvolvimento territorial da região.

Para contextualizar o tema, o autor cita o trabalho de Joyal e Bessa (2012) sobre o desenvolvimento territorial localizado. O trabalho é intitulado “Inteligência territorial e desenvolvimento sustentável: exemplos marroquinos e brasileiros” cujo resultado apontam que não faltam exemplos de uma nova dinâmica territorial nos países estudados, no entanto, o debate sobre a sustentabilidade exige uma compreensão sobre a interação entre múltiplos atores sociais e o processo decisório, entre outras palavras, a governança territorial.

"Economia territorial: teoria e indicadores" é uma obra didática que deve ser lida por todos aqueles que se interessam pelo desenvolvimento territorial e pela compreensão das dinâmicas econômicas em diferentes contextos territoriais. Como o objetivo do livro – apontado pelo autor – é instigar, de fato não se trata de ideias conclusivas ou definitivas. No entanto, a forma como a teoria e metodologia são apresentadas pelo autor, a partir do uso de métodos, técnicas e indicadores do território, o conhecimento e a análise das relações de produção e de trocas socioeconômicas tornam-se de fácil entendimento. Ao ler a obra fica evidente a máxima “não existe território pobre, existe território que não desenvolveu sua aptidão”.

A crítica no que toca a uma possível falta de empirismo na aplicação dos indicadores dentro da obra é respondida a partir dos trabalhos do próprio autor a partir de suas publicações citadas no texto. Trata-se de uma obra completa (Figura 2) onde a teoria é praticada no empirismo da economia territorial por meio de indicadores, o que não esgota o assunto sobre o tema, mas possibilita discussões inovadoras sob a perspectiva da análise territorial. Por fim, Ferrera de Lima contribui para a teoria e métodos da análise territorial a partir de temas fundamentais para o desenvolvimento territorial, como a distribuição de riqueza, justiça social, mudanças de mentalidade e com sentimento de pertencimento local, com uma governança territorial de mentalidade inovadora, visionária, proativa e empreendedora.

Figura 1 – Esquema da obra “Economia territorial: teoria e indicadores”



Fonte: elaborado pela autora a partir de Ferrera de Lima (2022).

REFERÊNCIAS

COLLA, C.; RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J. ; ALVES, L. Reestruturação da distribuição populacional e econômica do oeste do Paraná, rebatimentos empregatícios e migratórios. **Informe Gepec**, v. 15, p. 203–221, 2011.

FERRERA DE LIMA, J. **Economia territorial: teoria e indicadores**. Campina Grande: EDUEPB, 2022.

JOYAL, A.; BESSA, L. F. M. Inteligência territorial e desenvolvimento sustentável: exemplos marroquinos e brasileiros. **Informe Gepec**, v. 16, n. 1, p. 6–25, 2012.

MILL, J. S. **Princípios de economia política com algumas de suas aplicações em filosofia social**. Vol. II. Livro IV, capítulo I: características gerais de uma condição de progresso da riqueza. Coleção Os Economistas. Nova Cultural: São Paulo, 1986.

Gabriela Daiana Christ. Natural de Toledo – PR. Administradora (pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste Campus Marechal Cândido Rondon, 2016). Especialista em gestão de negócios em cooperativas (pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, 2018). Doutoranda e Mestra em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA Unioeste Campus Toledo, 2022). Membro do grupo de pesquisa Contabilidade e Finanças (Unioeste Campus Cascavel). Monitora Extensionista do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX Núcleo Cascavel). E-mail: gabrielachrist@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5457-5884>.

Recebido em 16/05/2023.

Aceito em 30/06/2023.